

**METÁFORAS DE CORPOS E CULTURAS NA COMUNIDADE DA  
GAMBOA, ILHA DE ITAPARICA.**

**METAPHORS OF BODIES AND CULTURES IN THE COMMUNITY  
OF GAMBOA, ITAPARICA ISLAND.**

**MARIANA BARBOSA ALVES**  
UFBA, [marianabalves00@gmail.com](mailto:marianabalves00@gmail.com)

**MARIA CECÍLIA DE PAULA SILVA**  
FACED /UFBA, [cecilipaula@gmail.com](mailto:cecilipaula@gmail.com)

**CECÍLIA NUNES DE SILVA**  
FACED/ UFBA

A pesquisa objetiva-se conhecer e registrar o samba chula desenvolvido por Dona Aurinda, a partir de suas histórias e memórias acrescidas pela compreensão da imagem como campo importante de investigação. O plano "A multidisciplinaridade de histórias e memórias do samba chula no ritmo do prato e faca de Dona Aurinda: metáforas de corpos e culturas na comunidade da Gamboa, Ilha de Itaparica" pretende valorar relatos e depoimentos orais e registros imagéticos de uma sambadeira da comunidade de Gamboa, Mar Grande, em Vera Cruz/BA. A pesquisa histórica, das memórias e imagética se beneficia do diálogo com a antropologia, sociologia, educação física, arte, entre outras áreas do conhecimento. Das abstrações iniciais próprias da substância social da história e da memória, ampliada por uma perspectiva multidisciplinar, a metodologia desta investigação privilegia a oralidade e a imagética. A sensibilidade desta investigação refere-se a um espectro que Simmel (1908) delineou como uma "cultura subjetiva", que se situa entre um local quase intocado pelo historiador, explicitados pelos sonhos, afetos, imagens, impressões, intuições. Neste sentido a metodologia escolhida poderá tangenciar estes reinos pouco "tocados" até então pela pesquisa ao enfatizar a "ausculta" sensível das experiências de Dona Aurinda, interligadas à investigação do samba chula, como manifestação de corpos e culturas que contam uma história e cultura brasileira ainda pouco visibilizada. Nesta rede de intersecções de várias áreas do conhecimento o plano visa, por fim, uma iniciação científica de característica inovadora, multidisciplinar e qualificada, para uma formação em pós-graduação em ciências humanas e sociais. O projeto se justifica por constatar, em investigações anteriormente desenvolvidas neste extenso e fértil território, uma riqueza, para além de sua riqueza, para além de sua riqueza mineral, agrícola, de história de cultura e cultura expressas em manifestações corporais sistematizadas em danças, jogos, brincadeiras, festividades religiosas, lutas, teatros, entre outros. Metáforas corporais que expressam uma visão de mundo específica e guardam a história e cultura nas suas expressões de luta contra a opressão e pela libertação. Expressões corporais marcadas, tatuadas corporalmente por uma lógica social perversa que, por tempos foi adotada como ordamento estatal e que, de forma não oficial, mas



**V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE**  
**IV Seminário Nacional do HCEL**  
**I Seminário Internacional do HCEL**

como uma ideologia hegemônica, permanece no tempo presente. Oportuniza o registro de importantes manifestações do samba revelam uma visão de mundo, uma forma de organização social e espacial, posturas éticas de companheirismo, solidariedade, ritmos e gestos relevantes para o conhecimento de nossa história e cultura e reconhecimento de inúmeras expressões de luta contra a opressão, principalmente as que representam as populações afrodescendentes e indígenas. Relevante por participar das políticas públicas do Estado brasileiro, as educacionais, referendados por leis como a Lei 10.639/03 atualizada pela 11.645/08, que torna obrigatórios o conhecimento da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação básica e da política cultural de valorização do patrimônio imaterial cultural brasileiro. Portanto, oportunizar o registro e reconhecimento de obras palpáveis do Brasil e ampliar o nosso repertório de conhecimentos, para além de obras arquitetônicas ou bem materiais. As mestras do samba de roda, Dona Aurinda, guardiã desta rica expressão da cultura corporal brasileira e mundial que envolve som, música, coreografia, poesias e festividades. E dona Dalva, e iniciar a pesquisa com Dona Dalva, outra Mestre do samba de roda, que vive em Cachoeira, BA e é uma das irmãs da irmandade da Boa Morte. Este mergulho possibilitará mapear atividades de samba e capoeira da Ilha de Itaparica e em Cachoeira, registrar uma história e cultura fundante para a compreensão de nossa história e identidade. Objetiva-se ampliar a escuta sensível da maestria sobre a cultura brasileira, para uma ação que perspectiva, pela apropriação deste conhecimento corporal, cultural e tecnológico, uma educação voltada à emancipação humana e social.

**Palavras-chave:** Corpo; Cultura; Samba de Roda.